



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLETIVAS NO PIBID-MÚSICA, UFRGS: EXPERIÊNCIAS COM PROJETOS DE TRABALHO NA ÁREA DE MÚSICA
Autores	LETÍCIA MARIA GOMES DA SILVA MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN
Orientador	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

RESUMO: Este relato consiste na descrição de dois projetos de trabalho realizados entre agosto e setembro de 2017 no Colégio de Aplicação (CAP), UFRGS, por integrantes do PIBID-Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O PIBID é um programa que visa a que os estudantes se preparem para o exercício da docência através de situações de observação, diálogo, reflexão e fundamentação, em contextos privilegiados de interação com a comunidade escolar em sua diversidade cultural e organizacional. O objetivo dessa apresentação é discutir alguns processos envolvidos nas etapas que balizaram o PIBID-Música, no contexto específico apresentado acima: aproximação dos licenciandos e da coordenadora do PIBID-Música ao contexto de ensino e aprendizagem, planejamento do projeto e das aulas, entre estes e a professora supervisora da escola, realização das práticas pedagógicas de forma colaborativa entre professora supervisora e licenciandos, discussões que suscitaram e resultados alcançados. Adotamos a metodologia de projetos para a ação educativa em Música na escola, de maneira a focalizar temas emergentes em aula; buscar a interdisciplinaridade, evitando a segmentação de conteúdos e enfatizando a contextualização dos mesmos e a construção de redes de saber e a ampliação de conceitos e de repertórios musicais; e desenvolver a autonomia dos estudantes em manipular, selecionar, analisar e recriar sons musicais e performances, entendidos como práticas sociais. As práticas pedagógicas foco desta apresentação consistiram em um projeto de composição musical coletiva nos gêneros rap e funk; e outro, de leitura musical ao violão, ao teclado e com percussão corporal. Cada projeto foi desenvolvido nas aulas de Música do CAP com uma turma de quinze estudantes de 9º ano do ensino fundamental e contou com a colaboração variada dos cinco licenciandos do PIBID-Música, conforme planejamento antecipado e revisado semanalmente. Em todas estas experiências foram realizadas observações e relatórios. As práticas pedagógicas ocorreram em dois horários consecutivos, com turmas diferentes de 9º ano (turmas 92B e 91B), às 3ªs feiras pela manhã, no CAP, nas aulas ministradas pela professora supervisora do PIBID-Música, em um total de quatro encontros. O primeiro projeto foi intitulado “Composição Musical do 9º ano”. Como o PIBID-Música/UFRGS a partir de março de 2017 envolveu seis participantes novos - a supervisora professora de Música da escola conveniada, a coordenadora da subárea Música e quatro dos cinco estudantes da Licenciatura em Música -, e apenas uma bolsista permaneceu de anos anteriores, estas primeiras práticas pedagógicas do grupo nas aulas de Música foram consideradas um grande desafio pelo grupo. A bolsista que já havia desenvolvido um trabalho ao longo dos últimos dois anos e meio no CAP sentiu-se instigada com o trabalho com uma nova faixa etária (a experiência anterior havia sido com séries iniciais), com colegas que até então não haviam trabalhado juntos na docência, e demonstrou grande envolvimento à frente da proposta com a primeira turma. A equipe toda colaborou com o trabalho, compartilhando a docência, registrando a aula em vídeo e foto ou fazendo a relatoria escrita. O processo de criar as composições no grande grupo envolveu desafios quanto às escolhas de temas e sonoridades e quanto a organização coletiva, escuta do outro, respeito às convenções acordadas e distribuição de tarefas. O segundo projeto, “Leitura de Partitura através do violão, do teclado e da percussão corporal”, teve por objetivo geral desenvolver o fazer musical coletivo. Tinha-se como foco, como o título indica, a leitura de partitura (notações variadas) ao instrumento (violão e teclado) – assim como ampliar as aprendizagens já adquiridas sobre a mecânica do instrumento musical - e a partir da percussão corporal. Durante as aulas foram desenvolvidas atividades que envolviam a leitura de uma melodia - em métrica quaternária com duração de quatro compassos e predominantemente em graus conjuntos -, extraída da música “Melissa”, da banda Bidê ou Balde. Foram também propostos exercícios que exploraram sonoridades do corpo como instrumento musical, associando-o à leitura de partitura, partindo da noção de paisagem sonora. O ponto de culminância dessas aulas foi a execução em conjunto da música estudada: os alunos foram divididos em naipes (violão, teclado, percussão e voz), produziram um arranjo para a música e tocaram-no junto com os professores. Os dois projetos foram avaliados pelos participantes como bem-sucedidos. Foram elencados e discutidos aspectos positivos e negativos para qualificar novos projetos. Constatou-se que os integrantes de cada turma apresentavam habilidades e interesses variados e dificuldades específicas, motivo de reflexão, adequação e aprendizagens para os licenciandos, especialmente quanto à necessidade de adotar estratégias que contemplassem esta diversidade em sala de aula. Os trabalhos foram muito valorizados pelos adolescentes integrantes das turmas, resultando na produção de materiais musicais ricos e originais e na demanda, ao final do trabalho, de que se apresentassem as criações musicais resultantes em algum evento escolar, o que ocorreu por ocasião de uma mostra de artes no CAP. A equipe formada pelos licenciandos integrou-se com ambas as propostas, o que foi muito apreciado por todos e que produziu importantes reflexões, pesquisas sobre metodologias e conceitos, experimentação de soluções para problemas e criações sonoro-musicais.